

Movimentos sociais rumo à conquista de direitos

Rosângela Ferreira Pardinho da Silva¹

Edyane Silva de Lima é graduada em Serviço Social e mestra em Educação. Atualmente trabalha na função de assistente social, na prefeitura do município de Assis Chateaubriand, no Paraná. Preocupada com a formação defasada do docente sobre assuntos relacionados à violência sexual infantil e vendo a necessidade da capacitação gradativa deste profissional, escreveu o livro *Violência sexual contra a criança: contributos para a formação docente*. Porém, aqui, iremos analisar outra obra desta autora, que tem como tema *Classes e movimentos sociais: uma perspectiva do serviço social*. Esta obra trata dos movimentos sociais produzidos no ambiente social, cultural e econômico. Tais movimentos vêm sendo observados desde a escravidão no Brasil e têm ganhado forças até os dias atuais. São de extrema importância quando o assunto é lutar por direitos humanos. Neste livro, a autora expõe o conteúdo de forma clara e objetiva, em uma linguagem fácil de ser compreendida, levando o leitor a um entendimento mais detalhado sobre o tema.

Ao concluir a obra, a autora Edyane Silva de Lima expõe a necessidade desses movimentos sociais para fortalecer as demandas da humanidade no contexto contemporâneo. Além disso, aponta a extrema importância de um aprofundamento no conhecimento dos alunos de serviço social sobre os movimentos sociais, até mesmo para uma melhor qualificação profissional. Com um melhor entendimento sobre os movimentos sociais e suas expressões, o assistente social irá desempenhar seu trabalho de forma eficiente, com o objetivo de atuar na ampliação e na garantia dos direitos humanos e poderá “atuar na organização dos movimentos sociais, nas políticas sociais, ou mesmo no processo socioeducativo das demandas apresentadas pela sociedade civil”.

De fato, deve-se concordar que é essencial que os estudantes do curso de serviço social se esforcem ao máximo para serem excelentes profissionais; devem engajar-se no estudo de temas tão atuais, que buscam melhorias na questão social. Até mesmo pelo fato de que os assistentes sociais servem como guia dos cidadãos frente à violação de direitos humanos, pois seguem um projeto ético-político que visa a transformação no mundo.

O livro *Classes e movimentos sociais: uma perspectiva do serviço social* tem 199 páginas e está dividido em quatro capítulos; contém esquemas de imagens e, no final de cada

¹ Bacharelado em Serviço Social. Campus: PAP-Suzano-SP. Modalidade do curso: EAD (Ensino À Distância). E-mail: valdiran123rosangela@gmail.com.

capítulo, questões para revisão. No primeiro capítulo, Edyane Silva de Lima propõe a discussão acerca do Estado em diferentes contextos históricos, a partir da compreensão de alguns pensadores como Thomas Hobbes, John Locke, Max Weber, entre outros. Na página 19 deste livro, o Estado é definido como: “[...] conjunto das instituições (governo, forças armadas, funcionalismo público etc.) que controlam e administram uma nação; [...]” (HOUAISS; VILLAR, 2019 apud LIMA, 2019, p. 19). Enquanto a sociedade civil é formada por grupos de cidadãos que se unem em instituições para reivindicar direitos políticos e sociais e até tomar decisões públicas que favoreçam a sociedade.

Ainda neste capítulo, percebe-se que, a partir do capitalismo, surgem as classes sociais, e com elas a “desigualdade social”:

De acordo com Priestland (2014), uma das características do modo de produção capitalista é a divisão social do trabalho, em que os meios de fabricação incluem instrumentos como ferramentas, máquinas e equipamentos, além do local de trabalho e de tudo o que envolve a produção de bens. A classe proletária não tem a posse desses meios, mas somente a força de trabalho (LIMA, 2019, p. 54).

No segundo capítulo, a autora apresenta conceitos de movimentos sociais. Na página 74 do livro, a autora reproduz as palavras de Scherer-Warren (1984), para definir movimentos sociais:

[...] “referem-se a um grupo mais ou menos organizado, sob uma liderança determinada ou não; possuindo um programa, objetivos ou plano comum; baseando-se numa mesma doutrina, princípios valorativos ou ideologia, visando um fim específico ou uma mudança social (SCHERER-WARREN, 1984, p. 12 apud LIMA, 2019, p. 74).

Em busca de mudanças sociais, foram organizados movimentos por todo o mundo. No Brasil eles são observados desde o período colonial e também na ditadura militar, momento em que se reivindicava liberdade de expressão popular. Esses movimentos foram conquistando espaços em vários âmbitos e foram também se modificando.

Outro assunto deste capítulo, são as organizações da sociedade civil, que prestam serviços em favor da sociedade. São entidades sem fins lucrativos e que integram o terceiro setor, entre eles as associações, fundações, institutos etc. Temos as ONGs (Organizações Não Governamentais) e as OSCIP (Organização da Sociedade Civil de Interesse Público), estas últimas precisam de um aval do governo. Na página 93, destaca-se:

Esclarecida a diferença, vale mencionar que, principalmente nas décadas de 1970 e de 1980, as ONGs, como representantes da sociedade civil, foram peças fundamentais

no apoio aos movimentos sociais e populares contra o regime militar e à luta pela democratização do país (LIMA, 2019, p. 93).

A autora cita a Gohn para esclarecer que, naquela época, “Um grande número de projetos sociais passa a ser patrocinado por empresas e bancos, dentro de programas de responsabilidade social, no âmbito da cidadania corporativa” (GOHN, 2004, p. 146). Aqui, vale lembrar dos profissionais assistentes sociais que desempenham um papel fundamental gerenciando as organizações e os movimentos sociais.

No terceiro capítulo, Edyane Silva de Lima destaca importantes movimentos sociais organizados pela classe trabalhadora, esta que surgiu no capitalismo e desde então passou a sofrer exploração no trabalho. Dessa forma, os proletários começaram a lutar coletivamente contra a desigualdade social, em busca de transformação e conquista de direitos. A autora evidencia os avanços e retrocessos na conquista de direitos desde o governo de Fernando Collor de Mello até o governo de Michel Temer. Destaca os novos movimentos sociais, que surgiram por volta de 1990 e se refere a Gohn (2000, p. 122) para referir-se ao novo sujeito:

[...] o novo sujeito que surge é um coletivo difuso, não hierarquizado em luta contra as discriminações de acesso aos bens da modernidade e ao mesmo tempo, crítico de seus efeitos nocivos, a partir da fundamentação de suas ações em valores tradicionais, solidários, comunitários (GOHN, 2000, p. 122 apud LIMA, 2019, p. 114).

Mais adiante, ainda citando a Gohn (2014), a autora indica que atualmente os movimentos sociais são organizados até pela Internet. Diz que Gohn (2014) considera que a cibercultura alterou as formas de mobilização social, ou seja, mudou as formas de comunicação, a linguagem e a organização dos indivíduos sobretudo os jovens, pois “a internet não permite somente comunicar mais, melhor e mais rápido; ela alarga formidavelmente o espaço público e transforma a própria natureza da democracia” (CARDON, 2012, p. 1 apud LIMA, 2019, p. 120).

Por fim, no capítulo quatro, a autora propõe o tema da luta pela ampliação dos direitos humanos, que muitas vezes são negados à população, mas garantidos por lei. A partir dos movimentos sociais a população também passou a exercer o controle social, este que só o Estado exercia. Cita a Calvi (2008) para indicar que o controle social democrático, resultante das mobilizações sociais, deve ser entendido como a “possibilidade da sociedade civil organizada participar da formulação e fiscalização das políticas sociais, nos três níveis federados” (CALVI, 2008, p. 216 apud LIMA, 2019, p. 145).

A autora lembra ainda dos assistentes sociais que têm como principal objetivo a intervenção na questão social e que, sendo assim, estes profissionais se identificam com a luta

da classe trabalhadora, unindo-se a ela. A autora reproduz as palavras de Raichelis e Rosa (1982) para indicar que o trabalho dos profissionais assistentes sociais, respeito aos movimentos sociais, centra-se:

[...] nas ações concretas com o objetivo de, por um lado, instrumentalizar a população para exigir melhoria na prestação de serviços por parte do Poder Público e, por outro, conjugar este processo com o fortalecimento dos mecanismos coletivos de organização popular (RAICHELIS; ROSA, 1982, p. 79 apud LIMA, 2019, p. 157).

Também indica que:

A partir do processo de inserção do assistente social nessas demandas, podemos dizer que houve uma espécie de renovação da profissão que culminou no posicionamento ético-político da categoria profissional com a Lei n. 8662, de 7 de junho de 1993, que, entre outros fatores, reitera a defesa dos direitos humanos como primordial (LIMA, 2019, p. 162).

Sem dúvidas, este livro *Classes e movimentos sociais: uma perspectiva do serviço social*, de Edyane Silva de Lima, foi muito bem organizado em seus conteúdos, e a autora discutiu com muito êxito cada um deles. Dessa forma, a partir da leitura da obra, conseguimos aprimorar nosso conhecimento sobre a importância dos movimentos sociais na conquista de direitos; entender melhor as organizações da sociedade civil; e perceber também a necessidade de driblar e não se intimidar com a repressão que muitas vezes os manifestantes sofrem por autoridades que abusam do poder, tentando conter o avanço da democracia. Somente com a participação popular conseguiremos conquistar direitos sociais, civis e políticos.

Este assunto merece grande atenção de todos nós, pois atualmente nota-se diferenças gritantes em relação aos direitos de uma classe para outra. Enquanto poucos vivem no luxo e gozam de direitos em todos os âmbitos, outros, a maioria, têm seus direitos básicos negados e por isso vivem em vulnerabilidade social. Certamente esta obra nos incentiva a sair do comodismo para nos juntar aos integrantes dos movimentos sociais que lutam por direitos violados em todas as esferas, tendo como aliados os profissionais assistentes sociais, que são essenciais nesta luta, seja para informar aos cidadãos sobre seus direitos, seja para organizar e administrar, ou em outras funções requeridas pelos movimentos sociais.

Sendo assim, conclui-se que este livro é um excelente material de estudo para quem busca um maior aprofundamento sobre o tema classes e movimentos sociais. De fato, indica-se esta obra aos estudantes do curso de serviço social, bem como para aqueles assistentes sociais já formados, que podem se atualizar sobre este assunto tão importante. Sobretudo, esta obra pode ser indicada para os assalariados de qualquer área, que sejam explorados e privados de

seus direitos, para recordar-lhes a importância da participação popular, da reivindicação de melhorias e a necessidade de todos fiscalizarem se os direitos conquistados estão sendo realmente cumpridos.

Referência

LIMA, Edyane Silva de. **Classes e movimentos sociais**: uma perspectiva do serviço social. 1. Ed. Curitiba: Intersaberes, 2019. (Série: Formação Profissional em Serviço Social).